



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XII  
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**CARLOS NADSON DOS SANTOS ANDRADE  
MARCIANA PINTO DA SILVA**

**ANÁLISE DAS FINANÇAS PESSOAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
O caso dos alunos do Colégio Estadual do Campo de Mutãs**

Guanambi (BA)  
2023



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XII  
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**CARLOS NADSON DOS SANTOS ANDRADE  
MARCIANA PINTO DA SILVA**

**ANÁLISE DAS FINANÇAS PESSOAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:**

O caso dos alunos do Colégio Estadual do Campo de Mutãs

Artigo apresentado como pré-requisito para a conclusão da disciplina TCC II, do curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em administração.

Orientador (a): Me. José Brilhante de Sousa Neto

Guanambi (BA)

2023

CARLOS NADSON DOS SANTOS ANDRADE  
MARCIANA PINTO DA SILVA

**ANÁLISE DAS FINANÇAS PESSOAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:**  
O caso dos alunos do Colégio Estadual do Campo de Mutãs

Artigo apresentado ao curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em administração.

Guanambi, 07 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. José Brilhante de Sousa Neto  
Universidade do Estado da Bahia

---

Prof. Esp. Jane Kelly Nascimento Porto Guimarães  
Universidade do Estado da Bahia

---

Prof. Me. Fabrício Lopes Rodrigues  
Universidade do Estado da Bahia

# ANÁLISE DAS FINANÇAS PESSOAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O caso dos alunos do Colégio Estadual do Campo de Mutãs

Carlos Nadson dos Santos Andrade<sup>1</sup>

Marciana Pinto da Silva<sup>2</sup>

José Brilhante de Sousa Neto<sup>3</sup>

## RESUMO

Essa pesquisa teve como tema central verificar o conhecimento sobre educação financeira e a importância das finanças pessoais dos estudantes do EJA do Colégio Estadual do Campo de Mutãs. Na fundamentação teórica foram abordados temas sobre aspectos conceituais da educação financeira e do EJA, a seguir: o que é educação financeira? finanças pessoais na adolescência, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e iniciativas de como trabalhar a educação financeira. Para alcançar o objetivo utilizamos como instrumento de coleta de dados o formulário por meio da plataforma Google Forms, o formulário possuía perguntas simples e objetivas. As análises foram baseadas nos resultados obtidos após preenchimento desse formulário. A partir dele, foi possível perceber que um número significativo de respondentes não possui conhecimento adequado acerca de suas finanças pessoais. No entanto, há muitas iniciativas que podem resolver esse problema.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Finanças Pessoais; Conhecimento; Jovens; Adultos.

## ABSTRACT

*The central theme of this research is to verify the knowledge about financial education and the importance of personal finances of EJA students at Colégio Estadual do Campo de Mutãs. In the theoretical foundation, topics on conceptual aspects of financial education and EJA were addressed, as follows: what is financial education? personal finance in adolescence, Youth and Adult Education (EJA) and initiatives on how to work on financial education. To achieve the objective, we used the form through the Google Forms platform as a data collection instrument, the form had simple and objective questions. The analyses were based on the results obtained after filling out this form. From it, it was possible to perceive that a significant number of respondents do not have adequate knowledge about their personal finances. However, there are many initiatives that can solve this problem.*

**Keywords:** Financial Education. Personal Finance. Knowledge. Youth. Adults.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia - CAMPUS XII. E-mail: anndradeoficial@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia - CAMPUS XII. E-mail: silvamarci345@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador e Mestre em Matemática e docente do Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia - CAMPUS XII. E-mail: zebrilhanteneto@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

A importância da educação financeira e da gestão adequada das finanças pessoais na sociedade atual é indiscutível. No entanto, quando se trata dos jovens e adultos, especialmente na área da educação de jovens e adultos (EJA), a necessidade de abordar esses assuntos se torna ainda mais urgente. Ter a capacidade de tomar decisões financeiras informadas e responsáveis desempenha um papel crucial na qualidade de vida, autonomia e alcance de metas pessoais.

Nessa perspectiva, é importante que desde os primeiros contatos desse indivíduo com o dinheiro, ele já possua conhecimentos e noções básicas a respeito de tomadas de decisões quando o assunto é dinheiro.

Mas como crianças, adolescentes e adultos vão ter acesso a essas noções básicas, que vão lhes auxiliar a lidar com o dinheiro de forma consciente? A resposta pode ser um tanto quanto simples, os conceitos básicos podem ser introduzidos na grade curricular das instituições de ensino. Tendo em vista, o índice recorde de brasileiros endividados no país em 2022, que segundo o SEBRAE chegou a 77,9% ao final do ano, essa introdução se faz ainda mais necessária.

Diante disso, essa pesquisa busca responder à seguinte questão: Em que grau de competência os alunos do ensino médio da escola pública estão instruídos a gerir seu próprio dinheiro? Questionamento muito importante, visto que, a falta de orientação sobre como gerir as receitas e despesas é um fator que desencadeia uma série de decisões não pensadas, acarretando até, as possíveis futuras dívidas.

Jovens que não têm acesso à educação financeira apresentam uma maior propensão a tomar decisões financeiras inadequadas. A ausência de conhecimento sobre conceitos básicos de gestão financeira, como orçamentação, poupança e endividamento responsável, pode levar a uma falta de preparo para lidar com desafios financeiros do mundo real. Esses jovens podem estar mais suscetíveis a cair em armadilhas de dívidas, ter dificuldades em poupar para metas futuras e enfrentar dificuldades na construção de bases financeiras sólidas.

Com base nisso, esse trabalho busca enfatizar a importância da educação financeira atrelada às finanças pessoais dos jovens e adultos, através de um estudo de caso com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual do Campo de Mutãs. O objetivo do presente trabalho foi verificar o conhecimento sobre

educação financeira e a importância das finanças pessoais para os estudantes do EJA do referido colégio.

Torna-se evidente, que investir em educação financeira é estar investindo em indivíduos mais bem preparados para o mercado e para a vida. À medida que a sociedade e indivíduos abraçam a importância das finanças pessoais, é possível ver em um horizonte não tão distante, pessoas capazes de construir um futuro financeiro sólido. Portanto, promover a educação financeira deve ser um compromisso contínuo em todos os níveis da sociedade.

Este estudo será apresentado em cinco partes. Iniciando pela introdução na qual abordamos a temática, os objetivos, problema pesquisado e a relevância da pesquisa. Logo em seguida teremos o referencial teórico no qual serão abordados aspectos conceituais da educação financeira e do EJA, bem como algumas iniciativas interessantes de como trabalhar a educação financeira nas escolas.

Na parte da metodologia teremos uma pesquisa de natureza empírica, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com um viés de pesquisa colaborativa. Pois busca-se fazer uma pesquisa baseada na experiência ou dela derivado, abordando compreender questões sobre finanças. Utilizou-se o estudo de caso com uma abordagem quali-quantitativa com pesquisa de campo, por meio da aplicação de formulário para constatar o objeto de estudo.

Passaremos à análise interpretativa dos resultados que foram alcançados, organizando as respostas e logo em seguida suas devidas interpretações. E por fim, serão feitas as considerações finais com viés crítico por parte dos autores.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O que é educação financeira?**

A educação financeira é um processo que visa direcionar as pessoas para que possam entender e aprender como gerir suas finanças pessoais. Com toda essa bagagem de aprendizado presume-se que há a possibilidade da tomada de decisões mais assertivas, quando se trata de dinheiro.

Segundo Olivieri (2013, p. 49),

[...] a educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente. É um processo interno e individual.

Cordeiro *et all* (2018, p.70) também diz que a “Educação Financeira nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro”. Salienta ainda que,

A atual Constituição brasileira vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania. Desta forma a EF entra com essa participação cidadã, uma vez que esta viabiliza o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais e nacionais.

Nesta mesma linha de raciocínio e para conceituar de forma mais detalhada acerca da educação financeira, a mesma, ainda pode ser definida pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005, p.5, tradução de terceiro), como sendo

[...] "o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro". Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais).

Diante desse aglomerado de conceitos, fica evidente a importância da educação financeira na vida de todos os indivíduos e quanto mais cedo se inicia esse processo de conhecimento/aprendizagem acerca desse tema, menor será o risco de enfrentar problemas futuros relacionados a dinheiro. Em razão disso, alguns autores destacam que “a educação financeira deve iniciar desde cedo, a partir dos dois anos de idade ou quando a criança começa demonstrar desejos próprios” (OLIVIERI, 2013, p. 49).

Quando o indivíduo não tem acesso a esse conhecimento, ele ficará exposto à riscos. No Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro, Santos (2009, p 2) afirma que,

[...] a ausência de conhecimento básico de finanças expõe os cidadãos a ações de pessoas mal-intencionadas. Adicionalmente, a falta de informação consistente leva o indivíduo a agir de forma financeiramente irresponsável, seja por não estar preparado para enfrentar situações de dificuldades financeiras, seja por assumir compromissos superiores à sua capacidade financeira, levando a um aumento dos níveis de inadimplência.

Com base em todos esses conceitos é perceptível que os indivíduos educados financeiramente possuem capacidade e habilidades para lidar com situações do cotidiano, através de estratégias conscientes. A Educação financeira vai muito além de apenas registrar o que foi gasto, é acima de tudo, ter liberdade financeira e não ser escravo de um sistema onde os ganhos são menores que os gastos.

Assim sendo, buscamos pensar na importância que têm de iniciar os ensinamentos sobre educação financeira desde cedo, ou que pelo menos esse conhecimento seja passado na adolescência e juventude.

## **2.2 Finanças pessoais na adolescência**

O processo de aprendizagem sobre as finanças pode ser iniciado desde os primeiros anos do indivíduo, seja fundamentado em estudos mais aprofundados ou até mesmo com base em situações do dia a dia. Junior (2017, p. 27) destaca que,

Quando pensamos em Educação Financeira, nunca imaginamos que através de atitudes simples, estamos ensinando valores que podem ser fundamentais para o desenvolvimento da criança, no que se refere à uma educação financeira. Temos que pensar na importância que ela tem na construção do indivíduo, formando um ser humano mais crítico, menos consumista e mais preocupado com o futuro econômico, bem como com a qualidade de vida.

Quando é proposto o ensino da educação financeira em situações do dia-a-dia de uma criança, jovens/adolescentes e até mesmo adultos que ainda não possuem ao menos uma base para lidar de forma estratégica com o dinheiro, vários, são os caminhos a serem seguidos. Um exemplo bem clássico é a mesada. Para Olivieri (2013, p. 49), a mesada “representa um ganho financeiro e que precisa ser administrada”. Cabe ainda salientar que,

junto com a “mesada”, já deve ser associada à ideia de iniciar uma poupança, até mesmo através dos cofrinhos, para realizar um sonho ou comprar alguma coisa, ou auxiliar alguém. Para isso, durante um determinado período, a criança deverá ter mente a necessidade de priorizar este sonho, antes de gastar todo o dinheiro que está em suas mãos. (OLIVIERI, 2013, p. 49)

Logo, entende-se que os pais serão os primeiros a apresentar, a partir de situações cotidianas, noções básicas sobre as finanças para as crianças. Tanto os pais, quanto o

[...] ambiente e as pessoas que fazem parte do convívio de uma criança são as principais formadoras do caráter dela. Muitos dos exemplos dados a crianças, ainda quando pequenas, poderão formar ideias no consciente ou no subconsciente, fazendo com que elas ajam como se aquilo fosse normal. Dessa forma, deve haver um policiamento por parte de pais e mães a fim de evitar os maus exemplos perante seus filhos (DETONI; LIMA, 2011, p. 2).

O livro, “A mente acima do dinheiro”, de Brad Klontz e Ted Klontz, traz uma série de depoimentos de pessoas que, por conta de experiências passadas, não conseguem se relacionar de forma saudável com o dinheiro. E é isso que os autores Detoni e Lima enfatiza, a questão do cuidado, uma vez que, experiências passadas tendem a influenciar tanto de forma positiva, quanto de forma negativa o dia a dia dos indivíduos.

Com as experiências vividas na fase infantil, os jovens e adolescentes terão maior facilidade para entender os fundamentos e a importância acerca das finanças. Neste momento, torna-se imprescindível a atuação das escolas.

[...] a educação financeira deveria se iniciar na formação escolar a partir do ensino médio, na fase dos 15 aos 18 anos, pois é a fase em que o jovem tem grande influência nas despesas da família, a publicidade em cima dessa faixa etária é muito expressiva, pois a facilidade de crédito é maior devido ao jovem está sendo inserido no mercado de trabalho, ou seja, estar sendo inserido no mundo bancário (1ª conta, 1º cartão, 1º cheque especial). Diante deste cenário vemos o quanto é importante ele aprender no ensino médio sobre a educação financeira para ele ter controle dos seus gastos e de sua renda, podendo até pensar em planejar um investimento futuro. (BATALHA apud ORIENTE, *et al*, 2015, p. 9)

Pensando na perspectiva de que esses jovens e adolescentes serão o futuro de um país rico e desenvolvido “é importante que haja uma educação de qualidade, para a formação de profissionais qualificados, mas além de tudo, de pessoas capazes de gerenciar e multiplicar seus recursos” (DETONI; LIMA, 2011, p. 7).

O desenvolvimento de habilidades e competências sobre educação financeira é crucial para que as crianças e jovens estejam preparados para os desafios futuros que serão impostos em suas vidas. Quando se tem noção sobre orçamento, poupança, investimento e endividamento, as decisões sobre o dinheiro passam a ser tomadas de forma mais responsável, evitando assim armadilhas financeiras.

### **2.3 Educação de jovens e adultos (EJA): Questões conceituais e epistemológicas**

A realidade da vivência no campo traz consequências, principalmente na educação. Isso é perceptível principalmente ao grande número de jovens e adultos que estão voltando às salas de aula, os motivos são diversos, temos aqueles que devido a vivência árdua do sertão, nunca tiveram a oportunidade de estudar, ou seja, os que pretendem aprender a ler e escrever. Há também aqueles que começaram a estudar, mas por algum motivo desconhecido tiveram que interromper e não terminaram a educação básica. É claro que há também aqueles que possuem algumas habilidades e desejam conquistar um diploma.

Visando atender a essas pessoas, o Governo Federal criou o EJA. Trata-se de uma modalidade de ensino para jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso aos níveis da Educação Básica do ensino regular. A grade curricular de ensino é definida pela Base Nacional Comum Curricular. No intuito de conceituar essa modalidade de ensino que também pode ser vista como uma forma de inclusão, o CER (2023) diz que:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino que garante os direitos educativos da população com 15 anos ou mais que não teve acesso à escola ou parou de estudar antes de concluir a Educação Básica. Ela está prevista na Constituição Federal de 1988, no art. 208. O documento indica que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

O fato é que a educação é vista como um direito básico em várias partes do mundo, como expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos. No entanto, a verdade é que o acesso à educação pode ser desigual e muitas pessoas enfrentam desafios para obter uma educação de qualidade.

Os déficits do atendimento no Ensino Fundamental resultaram, ao longo dos anos, num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o ensino fundamental obrigatório. Embora tenha havido progresso com relação a esta questão, o número de analfabetos é ainda excessivo e envergonha o país. [...] Todos os indicadores apontam para a profunda desigualdade regional na oferta de oportunidades educacionais e a concentração de população analfabeta ou insuficientemente escolarizada

nos bolsões de pobreza existentes no país. (MELO, 2006, p. 9, apud, CURY,2000)

É importante ressaltar que não basta que a educação de jovens e adultos seja inclusiva somente no papel, essa inclusão tem que ocorrer também dentro do ambiente escolar. Deve-se lembrar que esses discentes geralmente trabalham e têm carga horária de trabalho de no mínimo 8 horas, o que acarreta neles estarem exaustos durante as aulas e muitas vezes apresentarem muitas faltas durante o ano letivo.

A EJA sem dúvidas é diferente da modalidade regular e necessita de práticas pedagógicas específicas, afinal de contas, estamos lidando com pessoas que precisam auxiliar financeiramente suas famílias, e isso acaba gerando um dilema entre vivência e formação.

## **2.4 Iniciativas de como trabalhar a educação financeira**

Atualmente existem inúmeras iniciativas que buscam espalhar a educação financeira. “Segundo (MACHADO, 2011) a Visa, reconhecida do ramo dos cartões de crédito, oferece um site aos leitores um guia completo para que possam administrar melhor o seu dinheiro”. Uma excelente iniciativa que poderia ser explorada pelas escolas, e em parceria com empresas como a Visa mostrar para os alunos como gerir suas finanças de forma segura.

Atrair a matemática com a educação financeira também pode ser uma estratégia assertiva para as escolas, a matemática é destacada como muito importante para o processo de tomada de decisões por Simon e Blume (2004, p.74) quando disseram:

[...] nunca é possível compreender todas as delicadas dimensões sociais, culturais e econômicas de uma situação do mundo real em um dado instante no tempo. No entanto, um modelo matemático reduz a complexidade do mundo real a proporções controláveis.

A matemática nos dá a possibilidade de tornar proporções mais controláveis, nos possibilita diminuir as variáveis e conseqüentemente ter mais segurança acerca de nossas decisões.

Para ajudar na iniciativa de disseminar a importância da educação financeira foi instituído também em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a ENEF:

[...] é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal nº 7.397/2010 e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (ENEF, 2017a).

A ENEF surgiu tendo como objetivo impulsionar ações de educação financeira aqui no Brasil, auxiliando as pessoas a planejarem seus gastos a longo prazo, tomarem decisões sobre investimentos e empréstimos e escaparem do alto índice de endividamento do país.

Em uma dessas ações a ENEF elaborou uma coletânea de livros que fazem parte do Programa de Educação Financeira nas escolas, uma iniciativa que tem por objetivo fornecer ferramentas para que as pessoas possam planejar sua vida financeira.

Entre as iniciativas de como trabalhar a educação financeira nas escolas, tanto do ponto de vista curricular quanto de projetos extracurriculares, estão:

#### **2.4.1 Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável**

“O consumo é tratado como um direito, e todos, indistintamente, são estimulados a consumir, independentemente de sua condição para tal” (CONEF, 2014). As pessoas são constantemente encorajadas a consumirem produtos e serviços como parte do estilo de vida moderno. A publicidade atua fortemente promovendo a ideia de que a aquisição de produtos leva a felicidade, ao ganho de *status* social e ao sucesso pessoal.

Desse modo, constata-se uma insaciabilidade das necessidades por parte das pessoas, uma parte disso está ligado aos desejos insaciáveis que são despertados pelo *marketing* e a outra está ligada a obsolescência programada dos produtos. As mercadorias já são desenvolvidas com uma estratégia de mercado para apresentarem falhas antes do tempo médio de vida útil previsto, garantindo que o consumidor substitua o modelo atual por um mais recente.

É notório então que “O consumo em níveis adequados é imprescindível para o bom funcionamento da economia, a questão é torná-lo uma prática ética, consciente e responsável, equilibrada com a poupança” (CONEF, 2014). Vivemos em um sistema dominado pelo capitalismo, ou seja, o consumo é imprescindível para o funcionamento da economia, porém, tem que haver o equilíbrio entre ambos.

Deve-se despertar nas pessoas, e nesse caso especificamente estamos falando dos jovens e adultos, a ética ao consumir. Mostrando que não é legal comprar de empresas cujo os produtos são obtidos através de exploração, de empresas sem comprometimento socioambiental, mostrar também que já que os produtos tem uma obsolescência programada, é importante zelar pelo que se possui e que devemos comprar somente o necessário, reduzindo assim a produção de lixo.

Educar as pessoas sobre as consequências de suas escolhas de consumo e adotar práticas que levem em consideração os impactos sociais e ambientais, é uma iniciativa para manter o equilíbrio entre consumir e poupar com consciência de responsabilidade.

#### **2.4.2 Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude**

A quantidade de informações que circulam ao nosso redor é incrivelmente absurda, e muitas dessas informações são financeiras, e que para muitas pessoas, são incompreensíveis.

“A compreensão da linguagem do mundo financeiro, por meio de um programa educativo, possibilita ao indivíduo obter as informações necessárias para que tome suas decisões de modo autônomo, embora já se saiba que nem toda decisão é tomada com base em informações” (CONEF, 2014).

Entender termos e conceitos financeiros permitem às pessoas tomarem decisões assertivas sobre suas finanças pessoais. Isso inclui decisões sobre poupança, orçamento, investimento, empréstimos, entre outros.

A obtenção de conhecimento através da educação financeira também nos permite ter um pensamento crítico sobre a publicidade dos produtos. “O campo da publicidade procura aumentar a eficiência das mensagens de consumo e provocar o desejo de adquirir determinados produtos” (CONEF, 2014). Essa cultura tem dado

muito certo, pois aposta na irracionalidade dos consumidores, desacreditando que eles vão pensar de forma racional ao adquirir um produto.

Quando se passa a ler/ver as publicidades de forma mais crítica as pessoas se tornam capazes de tomar decisões por si mesmas, ignorando as pressões externas desenvolvidas pelo *marketing* e passando a pensar de modo autônomo nas suas reais necessidades.

A iniciativa aqui é estabelecer competências nas pessoas, competências como: Ler e saber interpretar textos simples que abordem assuntos relacionados à educação financeira; ler criticamente textos publicitários, principalmente aqueles relacionados ao consumo; E por fim, participar de decisões financeiras estabelecendo parâmetros de necessidades reais.

Com a introdução da educação financeira nas escolas, espera-se que os jovens e adultos passem a ser donos do seu próprio destino, não deixando que a publicidade os torne zumbis consumistas.

### **2.4.3 Formar multiplicadores**

“Famílias gastadoras geram filhos gastadores, da mesma forma que filhos poupadores vêm de famílias poupadoras” (CONEF, 2014). Obviamente isso não é uma regra restrita, mas é inegável que se uma determinada família possui hábitos de gastar seu dinheiro descontroladamente, seus filhos possivelmente adotarão isso como exemplo a ser seguido. O mesmo vale para os bons hábitos com o dinheiro, se a família tem práticas de economizar o que ganha, a probabilidade dos seus filhos fazerem o mesmo é bem grande.

É crucial que as famílias percebam a tempo que seu comportamento pode influenciar todos dentro do âmbito familiar. “A tendência gastadora talvez possa ser controlada através de conhecimentos levados pelos alunos para suas famílias” (CONEF, 2014). Através do conhecimento sobre educação financeira obtido em sala de aula os alunos podem ser multiplicadores, ou seja, quando os alunos obtêm informações sobre orçamentos, poupança, investimento, gestão financeira, entre outros, eles podem compartilhar com suas famílias, trazendo a conscientização.

A educação financeira não serve apenas para formar alunos conscientes e capazes de tomar decisões mais inteligentes, serve também como “efeito manada”,

formando pessoas capazes de multiplicar conhecimento, principalmente dentro do âmbito familiar.

#### **2.4.4 Desenvolver a cultura de prevenção**

“A expectativa de vida aumentou, e o ser humano passa, hoje, mais tempo na condição de aposentado do que no passado recente” (CONEF, 2014). Essa afirmação implica em um quadro complicado, visto que, as pessoas terão que sobreviver com os recursos obtidos da aposentadoria por um período de tempo muito maior do que antigamente.

Diante dessa situação, é extremamente necessário formar pessoas bem instruídas o bastante sobre educação financeira para saber fazer um planejamento a longo prazo. Estabelecendo assim uma cultura de prevenção, fazendo com que o indivíduo cuide de si próprio e dos seus respectivos bens no presente, considerando as repercussões futuras que estão por vir.

“É importante plantar as bases da prevenção, o que se faz por meio de um trabalho sistemático de construção do cuidar do que é valioso para si próprio e para a sociedade” (CONEF, 2014). Ao construir essa cultura do “cuidar do que é valioso”, você consegue enfatizar a importância que se tem em antecipar os problemas antes que eles ocorram, contribuindo para uma sociedade mais saudável e resiliente.

Ainda sobre iniciativas de como trabalhar a educação financeira, temos a BNCC. A Base Nacional Comum Curricular é um guia oficial para as redes de ensino, tanto públicas quanto privadas. É uma referência essencial na criação dos currículos escolares e nas propostas pedagógicas destinadas à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio em todo o Brasil.

Hoje, de acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), o ensino da educação financeira é obrigatório no ensino infantil e fundamental, sendo um tema transversal, devendo ser abordado em diversas disciplinas e atividades de forma contextualizada (BORGES, 2021, p.16).

Outra estratégia muito plausível já que torna o ensino da educação financeira algo obrigatório na educação básica, contribuindo para autonomia das crianças, adolescentes e jovens. Mas somente isso é claro que não é o bastante, é preciso um incentivo por parte dos professores, incentivando os alunos ao empreendedorismo por

exemplo, mesmo sabendo que os alunos dificilmente vão abrir um negócio nessa idade ainda é importante que eles saibam o quão importante e responsável é tomar uma decisão sobre finanças.

A ideia de promover a educação financeira nas escolas vai muito além de ensinar os alunos a montarem planilhas, “Cláudio Bariola, autor do livro “Paz, Saúde e Crédito”, promoveu o abaixo assinado para colocar no currículo do ensino médio público a educação financeira” (BORGES, 2021). A ideia é não só aprender a poupar finanças, mas sim como gastá-las de forma adequada, somos um país completamente capitalista, em que o consumismo é exacerbado, então ter informações que nos ajudem a diminuir isso é crucial.

Após um breve passeio na apresentação dos fundamentos teóricos da pesquisa, será apresentado na seção seguinte os procedimentos metodológicos do referido estudo.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo possui natureza quali-quantitativa, a modalidade de pesquisa quali-quantitativa, “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso. GIL (2008), conceitua o estudo de caso como um estudo aprofundado e minucioso de um ou poucos objetos, possibilitando seu conhecimento de forma ampla e apurada. Também foi adotada pesquisa de campo. Para GIL (2008), pesquisas de campo procuram “o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade”.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um formulário por meio da plataforma Google Forms contendo 26 perguntas todas de caráter não obrigatória de múltipla escolha, logo depois disponibilizamos o link para o líder de cada turma, para que eles disponibilizassem nos grupos e assim quem se voluntariou-se poderia responder, o objetivo foi descobrir se os discentes do Colégio Estadual do Campo de

Mutãs têm algum grau de conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais.

O formulário foi aplicado aos alunos do EJA VI e EJA VII noturno do Colégio Estadual do Campo de Mutãs localizado no Distrito de Mutãs, Guanambi-BA no ano de 2023. A justificativa da escolha se constata no fato de ser o único colégio estadual do distrito com essa modalidade de ensino.

Após a coleta, foram analisados os dados obtidos das amostras. Utilizou-se a análise estatística, que segundo Vieira (2013, p. 1), a estatística é a ciência que fornece os princípios e a metodologia para coleta, organização, apresentação, resumo, análise e interpretação de dados. Através da estatística foram criados gráficos no Microsoft Excel, permitindo a exposição e discussão dos resultados.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães, atualmente Colégio Estadual do Campo de Mutãs criado através da portaria nº 4353, D.O.E. é composto por oito turmas, sendo elas duas turmas de primeiro ano, uma de segundo, duas de terceiro e três turmas de EJA, totalizando 181 alunos.

Após a coleta de dados que ocorreu nas turmas EJA VI e EJA VII, o que dá um total de 31 alunos, se tornou possível traçar o perfil socioeconômico dos jovens e adultos que aceitaram participar da pesquisa. Com relação à faixa etária, temos que a maior parte está entre 17 e 27 anos, correspondendo a 41,2%, temos ainda 23,5% que estão entre 25 e 32 anos e 23,5% que estão entre 33 e 42 anos, há também aqueles que estão acima de 50 anos, o que corresponde a 11,8%.

Em relação ao sexo, 70,6% se identificaram como sendo do sexo masculino e 29,4% como sendo do sexo feminino. E quanto a renda familiar, 47,1% disseram ter de renda R\$ 600,00 reais, 23,5% entre R\$ 1300,00 e R\$ 1500,00 reais, 17,6% entre R\$ 600,00 e R\$ 1300,00, e os que afirmaram receber entre R\$ 1500,00 e R\$ 2000,00 reais, correspondem a 11,8%.

Ainda sobre o perfil dessas pessoas, foi perguntado com quem elas moram atualmente, obtivemos que 88,2% moram com sua família, e apenas 11,8% moram sozinhos. E quando foi indagado sobre a principal fonte de renda, a maioria respondeu

que a maior fonte de renda é o emprego, o que bate com o perfil da amostra, alunos da Educação de jovens e adultos, ou seja, pessoas que têm uma vida financeira ativa.

Todas essas características apresentadas condizem exatamente com o perfil do jovem/adulto campestre, trabalhador ou pequeno proprietário rural de baixa renda, que vive e trabalha no campo.

Ao serem abordados sobre o nível de conhecimento sobre educação financeira, a maioria dos respondentes (82,4%) afirmou ter pouco conhecimento sobre educação financeira, assim como também tivemos um alto índice de pessoas que não possuem conhecimento (17,6%). Esse dado é preocupante, visto que, esse conhecimento é essencial para a tomada de decisões financeiras adequadas que fortalecem a autonomia do indivíduo. É o que afirma o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF):

A compreensão da linguagem do mundo financeiro, através de um programa educativo, possibilita ao indivíduo obter as informações necessárias para que tome suas decisões de modo autônomo, embora já se saiba que nem toda decisão é tomada com base em informações. (CONEF, 2014).

O conhecimento sobre questões financeiras é extremamente importante para o ser humano, principalmente no que diz respeito ao pensamento crítico que se pode aprender. Com base nisso, quando foi perguntado sobre a importância do ensino da educação financeira no âmbito familiar e escolar, 70,6% dos entrevistados confirmaram que é importante e apenas 11,8% não consideram tão importante.

Essa falta de conhecimento acaba gerando uma situação como a descrita no gráfico 1.

*Gráfico 1 Análise sobre a situação financeira.*



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Como pode ser observado no gráfico acima, a maioria dos pesquisados responderam que gastam igual ao que ganham, um dado importante, pois nos apresenta uma falta de planejamento financeiro, privando essas pessoas de terem uma reserva financeira ou até mesmo que elas possam fazer investimentos. O livro Educação financeira 9ª edição, elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira traz um trecho interessante sobre essa questão do consumo.

No passado, o consumo voltava-se para bens sólidos e duráveis. Atualmente, segundo Bauman (2007), verifica-se uma instabilidade dos desejos aliada a uma insaciabilidade das necessidades, pela conseqüente tendência ao consumo instantâneo, bem como a rápida obsolescência dos objetos consumidos. Esse ambiente é desfavorável ao planejamento, ao investimento e ao armazenamento de longo prazo (CONEF, 2014).

Além das despesas fixas que os indivíduos possuem, ainda existem os gastos desnecessários atrelados a cultura do capitalismo, gastos que sem o planejamento obtido pelos ensinamentos da educação financeira, e controlados pela insaciabilidade das emoções do ser humano, podem levar a questões mais graves como o endividamento.

Conseguiu-se um embasamento ainda maior acerca do grau de conhecimento sobre as finanças pessoais desses indivíduos quando foi indagado sua noção sobre seus gastos mensais.

O equivalente a 58,8% possui pouco conhecimento dos seus próprios gastos mensais, e quando foi perguntado sobre o hábito de poupar o que tem, a maioria dessas pessoas, o que corresponde a 76,5%, responderam que o fazem somente às vezes. Aqui temos mais um exemplo da falta que faz a educação financeira na vida das pessoas, mesmo que eventualmente circulam a nossa diversos tipos de informações, inclusive financeira, se essas informações não tiverem um direcionamento adequado, de nada adianta, é o que confirma a CONEF (2014), “a nossa volta, atualmente, circula uma quantidade excessiva de informações e de signos (inclusive financeiros), muitas vezes descontextualizados e incompreensíveis para muitas pessoas”.

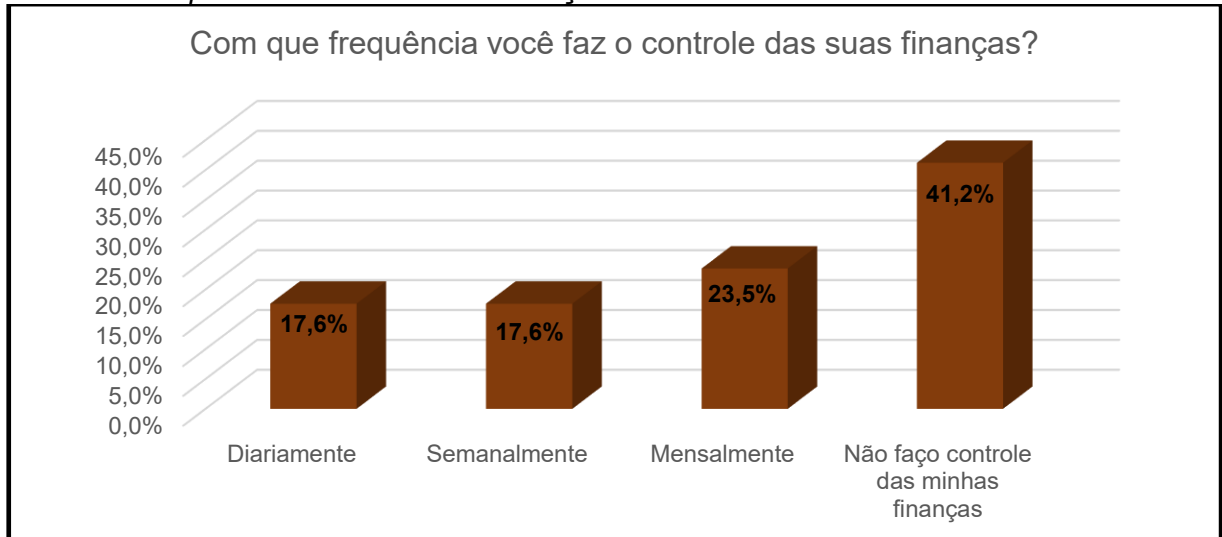
Sendo assim, por meio de um programa educativo promovido pelas escolas, ou quem sabe uma matéria inserida na grade curricular, teríamos pessoas mais bem informadas e preparadas para lidarem com suas finanças pessoais.

Dito isso, quando os participantes foram questionados sobre como fazem o planejamento e acompanhamento financeiro, e se acaso fazem, obteve-se os seguintes resultados. A maioria, o que corresponde a 47,1% não faz o acompanhamento financeiro e nem das despesas. Esse resultado nos mostra um cenário difícil, visto que, para pessoas que não tem ideia do quão importante é planejar, “para aqueles que não sabem para onde vai, qualquer caminho serve” (CARROL, 1998), e esse caminho muitas vezes pode ser árduo, como um caminho de endividamentos. Obteve-se também 23,5% que responderam que sim, fazem o acompanhamento e planejamento de suas despesas por meio de cadernos/agendas, essas pessoas, mesmo que não da forma apropriadamente adequada estão no controle de suas finanças.

O seu orçamento lhe permite ter uma base confiável de informações de como e quando gastar o seu dinheiro, é uma estratégia que irá lhe permitir ter um excedente no final do mês e ainda sair de dívidas.

Dito isso, o próximo resultado obtido no gráfico 2 é em relação a frequência que esse controle é feito pelos participantes da pesquisa.

**Gráfico 2** *Frequência de controle das finanças.*



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Como pode ser observado no gráfico 2, 17,6% disseram que fazem o controle de suas finanças diariamente, 17,6% semanalmente, 23,5% mensalmente e 41,2%, ou seja, o correspondente a maioria respondeu que não fazem o controle de suas finanças. Quando não se faz o acompanhamento de suas finanças com frequência seu futuro estará bem comprometido, uma vez que, o controle é quem lhe permite traçar metas e estratégias para seguir em frente.

De acordo o e-book Planejamento Financeiro encontrado no aplicativo/sistema *mobills*, criado pelos irmãos e estudantes cearenses de tecnologia Carlos Terceiro e David Batista, com o objetivo de ser uma ferramenta de educação e gerenciamento financeiro pessoal online: “Quando não se tem controle das finanças, o caminho tomado por elas geralmente é o do endividamento e muitos se perguntam como se afundaram tão rápido nas contas” (BATISTA e TERCEIRO, 2021, p.8).

A maioria das pessoas têm uma vida financeira ativa e não dá para simplesmente fugir desse fato, a falta de planejamento e controle é o pior erro que se pode cometer, quando se deixar de planejar sua vida financeira os problemas não vão desaparecer, pelo contrário, vão se multiplicar.

Ainda sobre falta de planejamento, foi questionado a frequência que sobra dinheiro no final do mês, a maioria, ou seja, 35,3% responderam que na maioria das

vezes sobra dinheiro no final do mês, sinal que estão fazendo de certa forma algum tipo de planejamento e isso é muito bom, mas tivemos também um grande percentual de pessoas que disseram que ao final do mês não sobra dinheiro algum, o que corresponde a 29,4%. A resposta para esses 29,4% é um tanto quanto simples, falta de planejamento. “Sem um planejamento eficiente, há apenas duas opções para suas finanças: ou você gasta tudo que ganha ou, pior ainda, gasta mais do que ganha e fica endividado” (BATISTA e TERCEIRO, 2021).

Falou-se sobre o planejamento na área do controle e despesas, mas os participantes também foram indagados sobre a esfera da aquisição. Foi questionado qual a estratégia adotada quando eles realizam um gasto superior ao valor que recebem, a maioria (41,2%) respondeu que faz o corte de gastos não essenciais no mês seguinte para compensar, 11,8% usa as economias para pagar o excedente, tivemos também aqueles que fazem hora extra no trabalho para ganhar o equivalente ao valor excedente, esses representam 11,8% das respostas.

Alguns dos pesquisados responderam que quando se deparam com essa situação, utilizam o cartão de crédito ou realizam um empréstimo para conseguir quitar o resto, essas pessoas correspondem a 11,8% das respostas obtidas. Porém tivemos aqueles que não tem uma estratégia clara quando gasta mais do que o excedente, o que preocupa é que eles representam um percentual significativo de 23,5% das respostas obtidas.

Nota-se que essas pessoas precisam de conhecimento financeiro para que possam traçar estratégias assertivas. O e-book planejamento financeiro encontrado na plataforma *Mobills* diz que o ideal quando você recebe seu salário é pré-estabelecer o quanto você irá gastar com contas e o quanto irá reservar para planejamentos futuros (BATISTA e TERCEIRO, 2021). Comparando com o nosso questionamento, o ideal seria que as pessoas, mesmo antes de receberem o salário, já prepararem uma reserva caso precisem pagar algum excedente.

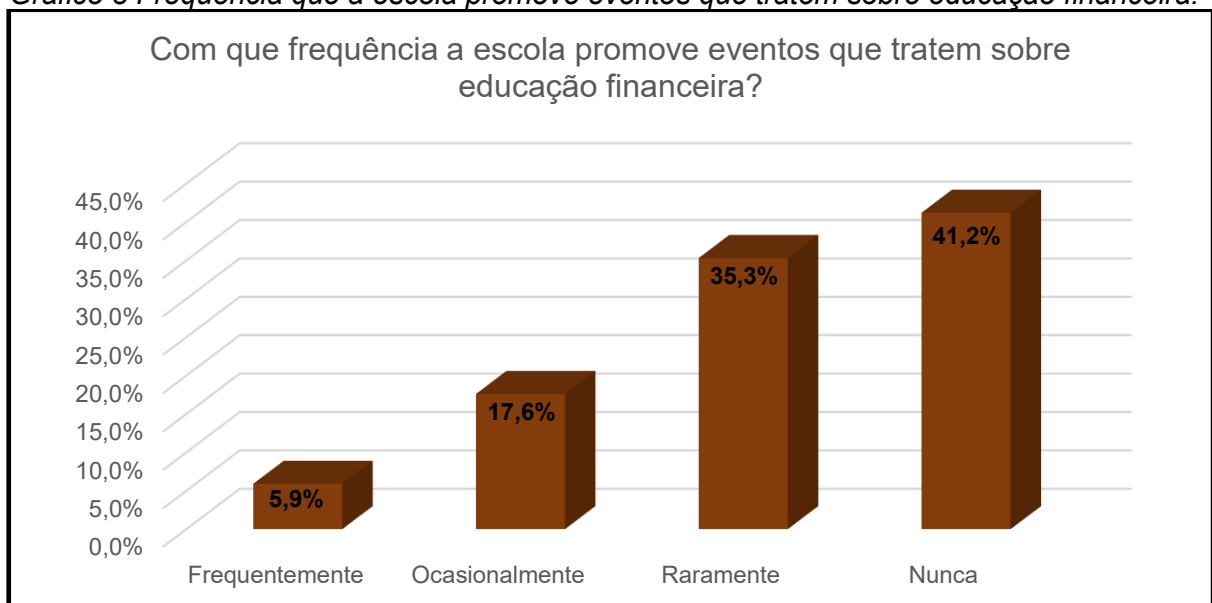
O mesmo vale na aquisição de um produto, deve-se elaborar todo um planejamento previamente, o que nos leva ao próximo questionamento. Foi indagado aos pesquisados, se na aquisição de um novo produto eles procuram saber todas as formas de pagamento com o melhor custo-benefício, levando em consideração taxas de juros.

Obtivemos resultados positivos, 47,1% disseram que sim, sempre procuram saber todas as formas de pagamento e consideram as taxas de juros para obter o melhor custo-benefício ao adquirir um produto, 41,2% responderam que o faz somente às vezes, e apenas 11,8% disseram que não realizam o processo de estudar a melhor forma de aquisição de um produto.

A análise prévia antes da aquisição de um novo produto é essencial, e se o indivíduo em questão tivesse mais acesso às ferramentas de educação financeira muitos casos de endividamento seriam evitados. “Infelizmente, muitas vezes somos influenciados pelas campanhas de marketing, gastamos mais do que o necessário e sucumbimos ao consumismo” (BATISTA e TERCEIRO, 2021).

Seguindo essa perspectiva, é preciso que nas escolas, locais de formação do indivíduo, a educação financeira esteja presente. Porém, quando os voluntários da pesquisa foram questionados sobre a frequência que a escola promove eventos direcionados à educação financeira, obteve-se os seguintes dados.

**Gráfico 3** *Frequência que a escola promove eventos que tratem sobre educação financeira.*



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Como podemos ver, tivemos os resultados esperados, o percentual de pessoas que responderam que o Colégio Estadual do Campo de Mutãs não promove eventos de educação financeira é muito alto, o que corresponde a 41,2%, assim como também tivemos um grande percentual que respondeu que ocasionalmente eles acontecem (35,3%).

Diante disso, destaca-se a importância que se tem do acesso dos jovens e adultos às ferramentas que o ensino de educação financeira fornece. Podemos evidenciar isso quando questionamos os participantes sobre a importância que a EF tem no âmbito familiar e escolar.

A maioria, o que corresponde a 76,5% responderam que sim, acham extremamente importante a EF no âmbito escolar e familiar, 11,8% disseram que ela é importante, mas não necessariamente precisa ser ensinada em casa ou na escola. E tivemos também aqueles que acham que é mais importante ser ensinado nas escolas (5,9%), e os que acham que é melhor ser ensinado em casa (5,9%).

A verdade é que o ensino de educação financeira é essencial tanto no âmbito familiar quanto no âmbito escolar. A CONEF justifica o ensino nas escolas dizendo o seguinte:

“Uma pessoa financeiramente educada significa muito mais do que dominar conceitos complexos, como juros, inflação e orçamento; mais do que isso, significa ter comportamentos que permitem levar a vida de modo financeiramente saudável”. (CONEF, 2014)

Através da introdução da educação financeira no âmbito escolar os indivíduos conseguem ferramentas que os auxiliam a moldar seu futuro de forma saudável, segura e próspera, permitindo que esses indivíduos se tornem agentes de seu próprio desenvolvimento.

Dito isso, o último questionamento deste estudo indagou se os participantes consideram a educação financeira como elemento importante no combate aos níveis de endividamento. A maioria (64,7%) responderam que sim, acham crucial, porém tivemos também aqueles que consideram que a educação financeira pode ajudar, mas não é o único fator importante, percentual correspondente a 29,4%. E apenas 5,9% acham que ela não tem impacto algum nos níveis de endividamento. Lembra do alto índice de brasileiros endividados no país em 2022, percentual que chegou a 77,9%? Pois bem, o G1 traz em uma entrevista de 12/04/2023 a seguinte afirmação: “Especialistas em finanças explicam que a educação financeira é um caminho para organizar as contas e evitar que o consumidor fique com o nome negativado novamente” (G1, 2023).

Levando em consideração essa afirmação atual e diversos outros aspectos favoráveis a educação financeira que foram apresentados ao longo deste estudo, é

crucial destacar a importância de estudos direcionados a análise das finanças pessoais dos jovens e adultos, especialmente no que diz respeito à EJA de um colégio do campo, uma classe de pessoas que por vezes é marginalizada e esquecida, e que precisa de cuidado e atenção pedagógica.

## **5. CONCLUSÕES**

O referido Trabalho de Conclusão de Curso se propôs a verificar o nível de conhecimento sobre educação financeira e a importância das finanças pessoais para os estudantes do EJA do Colégio Estadual do Campo de Mutãs. Após análise dos resultados da pesquisa, foi possível perceber que apesar do ensino da educação financeira ser considerado importante, a maioria dos respondentes não possuem nível de conhecimento satisfatório para lidar com suas finanças pessoais. Dito isso, percebe-se que estes estão mais propícios a tomarem decisões não planejadas.

A falta de instrução financeira por parte dos respondentes os leva a uma situação que pode gerar transtornos indesejáveis, a maior parte dos participantes da pesquisa, ou gasta igual ao que ganha, o que não lhe permite aplicar parte do seu dinheiro num investimento futuro, ou gasta mais do que ganha. Esta última se faz ainda mais preocupante, tendo em vista que sua renda mensal não consegue atender aos gastos que possuem.

Não ter noção clara das despesas que possuem é um dos principais fatores que colaboram para que o ganho seja menor que os gastos. Pouco mais da metade dos respondentes, por não possuir orientações básicas acerca de como cuidar das finanças, não fazem o acompanhamento das suas despesas. Fator preocupante, tendo em vista que, os mesmos podem estar aplicando boa parte de sua renda em algo que não faça sentido.

Se planejar financeiramente é essencial, seja para honrar com suas despesas ao final de cada mês ou, para aplicar num investimento futuro. E com o questionário, ficou perceptível que há essa carência, não há planejamento. É notório isso quando um número significativo de respondentes, dizem não sobrar dinheiro algum no final do mês.

Ainda de acordo com os resultados mensurados, para os respondentes, a educação financeira no âmbito familiar e escolar é de suma importância, no entanto,

o colégio, não promove com a frequência esperada eventos ou aulas que tratem sobre o tema. A escola como promotora do saber, deveria ser a principal agente para disponibilizar tal conhecimento para os alunos, pois há muitos caminhos e iniciativas a serem adotadas para disponibilizar esse conhecimento aos alunos.

Em resposta ao nosso problema de pesquisa, após toda análise feita diante dos resultados obtidos com o formulário, percebe-se que os respondentes possuem apenas noções rasas. Essas noções rasas estão em volta de um ciclo que parece sem fim. Receber uma quantia X, comprar, pagar as contas e aguardar o próximo mês para novamente o ciclo se repetir.

A educação financeira vai além do exposto anterior, ela permite que o indivíduo se questione sobre seus ganhos, sobre seus gastos e permite ainda que o indivíduo conheça formas de como o dinheiro pode ser usado. Infelizmente falta esse pensamento crítico por parte dos participantes. Logo, fica ainda mais evidente que medidas precisam ser adotadas para mudar esse cenário.

## REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, Beatriz Goulart; Pauli, Mariana. *FINANÇAS PESSOAIS PARA ADOLESCENTES: Treinamento e desenvolvimento na prática*. 2017. 120f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181631/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BORGES, Aldo Aristidis. *ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA*. 2021. 24f. Monografia (Especialização) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Rio Verde. Disponível em:

<[https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2081/1/ESTRAT%20GIA%20NACIONAL%20DE%20EDUCA%20FINANCEIRA%20COMO%20POL%20TICA%20P%20BLICA%20DA%20EDUCA%20B%20SICA\\_ALDO%20ARISTIDIS%20BORGES.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2081/1/ESTRAT%20GIA%20NACIONAL%20DE%20EDUCA%20FINANCEIRA%20COMO%20POL%20TICA%20P%20BLICA%20DA%20EDUCA%20B%20SICA_ALDO%20ARISTIDIS%20BORGES.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2022.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Porto Alegre: L&PM, 1998. 172 p. il.

Conheça quais são as principais causas de inadimplência no Brasil. **G1: JORNAL HOJE**, 2023. Disponível em: <[https://gmw.investidor.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/ef\\_prof\\_livro\\_9\\_isbn\\_ok\\_web.pdf](https://gmw.investidor.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/ef_prof_livro_9_isbn_ok_web.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2023.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M.G.V; SILVA, M. N. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69–84, ago. 2018 (ISSN: 2358-4122). Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DETONI, Dimas José; LIMA, Maico Sullivan. Educação Financeira para Crianças e Adolescentes. **VII SEGeT**, 2011. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/35114357.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2022.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do professor / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). 1ª ed. Brasília: CONEF, 2014. Disponível em: < [https://gmw.investidor.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/ef\\_prof\\_livro\\_9\\_isbn\\_ok\\_web.pdf](https://gmw.investidor.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/ef_prof_livro_9_isbn_ok_web.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2023.

ENEF: Quem Somos. **Vida e dinheiro**. 2017. Disponível em: <[https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing\\_wp\\_cron=1701103195.6679029464721679687500](https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1701103195.6679029464721679687500)>. Acesso em: 10 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, Dornelles Vissotto. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS: Uma abordagem participativa**. 1ª ed. Curitiba. 2017. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63625/livro-educacao-financeira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 out. 2022.

KLONTZ, Brad; KLONTZ, TED. **A Mente Acima do Dinheiro**. 2º ed. São Paulo: Novo Século, 2011.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

MACHADO, Diego da Rocha. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE**. 2011. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33220/000787921.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MELO, Regina Maria. **Educação de jovens e adultos**. 1.ed. – Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria, 2006. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17606/Curso\\_Ed-Especial\\_Educa%C3%A7%C3%A3o-Jovens-e-Adultos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17606/Curso_Ed-Especial_Educa%C3%A7%C3%A3o-Jovens-e-Adultos.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 nov. 2022.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Jul. 2005. Disponível em:

<<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2022.

OLIVIERI, M. de F. A. Educação Financeira. **REVISTA ENIAC PESQUISA**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 43–51, jan.-jun. 2013. Disponível em:

<<https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ORIENTE, A. C. N.; LIMA, L. L. F. RIBEIRO, A. J. M. R. COMO AS FAMÍLIAS UTILIZAM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **XII SEGeT**, 2015. Disponível em:

<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/33922386.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, Liana Ribeiro. Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**, ano 4, nº 39, fev. 2009. Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2022.

SEBRAE. **Quase 80 por cento dos brasileiros terminaram 2022 com dívidas**, Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/quase-80-por-cento-dos-brasileiros-terminaram-2022-com-dividas,0966bc8f99777810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 15 out. 2023.

SEBRAE. Educação de Jovens e Adultos: Quais os desafios e como a educação empreendedora pode ajudar. **CER**. 2023. Disponível em:

<<https://cer.sebrae.com.br/blog/educacao-de-jovens-e-adultos/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

SIMON, Carl. P.; BLUME, Lawrence E. **Matemática para Economistas**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

TERCEIRO, Carlos; BATISTA, David. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO: Saiba exatamente o que fazer para ter dinheiro sobrando no bolso**. **Mobills**. 2021.

Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>>. Acesso em: 15 out. 2023.

VIEIRA, Sônia. **Estatística básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.